

# DEUS E

A' Ex.<sup>ma</sup> Redação de  
O ESPOZENDENSE  
ESPOZENDE

# A

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR *SEU SENHOR DEUS* PO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

RED. DO

DEUS E PATRIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE ◀ PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

## O EVANGELHO

### 2.º Domingo depois da Paschoa

N'aquelle tempo disse Jesus aos phariseus: Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas.

Mas o mercenário, o que não é pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo e abandona as ovelhas e foge; então o lobo arrebatava e dispersa as ovelhas.

O mercenário foge, porque é mercenário, e não tem interesse pelas ovelhas.

Eu sou o Bom Pastor: e conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me.

Como me conhece o Pae, assim tambem eu conheço o Pae: e dou a minha vida por minhas ovelhas.

E tenho outras ovelhas que não são d'este redil: as quaes é mister ajuntar, e não-de ouvir a minha voz, e se fará um só rebanho e um só pastor.

(Evang. de S. Jeão, cap. X, v. 12-15).

### REFLEXÕES

Jesus é verdadeiramente o Bom Pastor. Que poderia Elle fazer pelas suas ovelhas que não tenha feito? Por ellas desceu dos esplendores da gloria e veio a este mundo; por ellas se fez homem, nasceu n'um estábulo, viveu na pobreza, trabalhou n'uma pobre officina até aos trinta annos de idade; por ellas jejuou no deserto, percorreu a Palestina, supportou a fadiga e as intemperies, passou tres annos na pregação; por ellas padeceu perseguições, calumnias e affrontas sem par; por ellas deu o seu sangue e a sua vida. Assim as alimentou com o pábulo da sua celestial doutrina, as equipou com os seus exemplos santissimos, as preservou dos pábulos envenenados do erro, as defendeu dos lobos vorazes que a cada momento tentam arrebatá-las e devora-las, as guiou pelos caminhos suaves da virtude. E não satisfeito com isso—coisa inaudi-

ta!—dau-lhes em alimento perenne o seu proprio Corpo e Sangue!

Oh! o doce Pastor das nossas almas! Quem poderá comprehender o amor infinito que nos tem, a solicitude com que nos defende do inimigo, a ancia divina com que procura a ovelha desgarrada, o carinho com que a reconduz ao redil e a aperta de encontro ao seu dulcissimo Coração?

Sim, Jesus que durante a sua vida mortal foi verdadeiramente o Bom Pastor, ainda continua a sua divina missão: é sempre o Bom Pastor das nossas almas. Guia-nos, defende-nos, alimenta-nos espiritualmente com a sua doutrina e com os seus Sacramentos e a cada momento se sacrifica por nós nos altares. Os sacerdotes, que instituiu pastores do seu rebanho, operam por Elle e com Elle: é Elle que lhes dá os poderes de que usam em nosso beneficio; é Elle que dá auctoridade e efficacia aos seus trabalhos apostolicos, de modo que Jesus vive em cada um dos pastores da Igreja e assim devemos ouvi-los e respeitá-los como representantes de Deus, como outros tantos Christos, sejam que effôrem os seus defeitos pessoais, porque n'elles honramos Aquelle que elles representam.

Se nem todos os pastores da Igreja correspondem pelas suas virtudes á altissima dignidade que desempenham; se nem todos têm pelas suas ovelhas a solicitude e o carinho devidos; se os ha verdadeiramente mercenários, que se preocupam com os seus interesses e descumram os interesses dos seus rebanhos... o Supremo Pastor os julgará, pedindo-lhes contas rigorosissimas das ovelhas que por sua negligencia ou pelos seus escandalos se perderam. Aos fieis incumbe o dever de orar por elles e de trabalhar pela sua conversão, em vez de se entreterem com estereis murmurações.

São graves os deveres dos pastores: devem consagrar-se inteiramente ao bem dos fieis que lhes estão confiados, instruindo se para os instruir, santificando se para os santificar, procurando o seu bem espiritual e, quando possível, o seu bem estar temporal. O bom pastor, como diz o Salvador, dá a vida pelas suas ovelhas.

Porém, graves são tambem os deveres dos fieis para com os seus pastores.

Devem não só ama-los, escuta-los, seguir docilmente seus ensinamentos, mas tambem ajuda-los no desempenho da sua espinhosa missão. Como? Com as suas orações fervorosas, com os seus denativos generosos para as obras d'apostolado, para as necessidades do culto e para a sua propria sustentação; aplanando-lhes difficuldades, preparando-lhes athmosfera favoravel á sua acção, defendendo-os dos calumniadores.

Fazem isto todos os fieis?

Oxalá pudessomos affirmá-lo.

## S. Toribio e a confiança em Deus

Ha na vida d'este notabilissimo bispo d'Astorga (Hespanha), cuja festa a Igreja celebra no dia 16 d'abril, um facto que merece ser conhecido pelas pessoas perseguidas e caluniadas, pois demonstra que Deus não abandona os que n'elle confiam humildemente.

Eis o facto:

Sendo Toribio, pelas suas exceptionaes virtudes, elevado á dignidade episcopal, irritou-se com isso um diácono da igreja d'Astorga que aspirava a occupar o mesmo logar; e a sua inveja e ambição levou-o a perseguir por todos os modos o santo Bispo.

Não se contentava com abater seu merito com palavras injuriosas, lançando nas conversas aqui e alem o desrezo; o odio e o resentimento o precipitaram de maneira que se determinou ao mais abominavel delicto, afim de conseguir a perdição de Toribio, acreditando que d'ella lhe resultaria a fruição de seus desejos. Acensou o santo de um crime enormissimo, qual é o adulterio, e sobremaneira em pessoa ecclesiastica, condecorada com a dignidade episcopal.

Sentiu o santo, como é de presumir, uma accusação tão horrorosa; e levantando o coração a Deus, com fervor e lagrimas lhe pedia de continuo que protegesse sua innocencia.

E Deus inspirou-lhe tal confiança na divina misericordia e tal segurança de que o poder divino empregaria suas traças maravilhosas na justificação de um pastor atribulado, onjas exhortações volveria debéis e infructuosas a infamia, que se dispoz a dar uma pró-

va publica da sua innocencia, de sorte que esta ficasse tão victoriosa, como patente a calumnia do iniquo diacono.

Foi-se á igreja cathedral em um dia de grande concurso; e tendo manifestado ao povo com lagrimas o estado em que se achava sua honra, voltando os olhos para Deus, implorou seu auxilio para o bom exito da sua defeza.

Feito isto, mandou trazer lume e tomando em suas mãos as gradas muitas brazas, envolveu-as no roquete, que vestira, e entoando o psalmo de David que começa: «Levantai-vos Deus, e dissipem-se os seus inimigos», deu volta á igreja, cantando aquelle longo psalmo, e levando as brazas no roquete sem que este nem as mãos do santo bispo padecessem lesão alguma.

Todo o povo se certificou com seus proprios olhos de que o roquete não só não tinha soffrido danos, mas que não tinha o menor signal nem mancha do fogo que havia confido. Ficaram todos attonitos e confusos de semelhante maravilha, publicando de voz em grita a innocencia de Santo Teribio e a perfidia do seu indigno calumniador. Este recebeu alli mesmo do ceu o castigo que merecia seu execravel delicto, pois á semelhança de Judas publicou sua maldade, sem que isto bastasse para apasignar a ira da justiça divina, por isso arrebantou na presença de todos, pagando com tão lastimosa morte os excessos a que o conduzira sua ambição.

## Eleições

Hão de realizar-se no dia 28 do corrente. E' necessario que não falte nenhum catholico, e que todos votem bem.

Talvez nunca tenha havido em Portugal eleições de tanta importancia. O povo portuguez é convidado a dizer se approva ou reprova o movimento revolucionario de 5 de dezembro; se quer no poder os que arrastaram o paiz á beira do abysmo ou os que se mostram dispostos a salva-lo; se quer a ordem ou a desordem, a administração honrada ou o roubo e o esbanjamento, a perseguição religiosa ou a liberdade.

O povo vae fallar, vae manifestar a sua vontade n'umas eleições livres. As nações estrangeiras estão á espera do resultado do suffragio para reconhecerem o novo governo ou melhor o actual Chefe d'Estado; por outro lado, o futuro Congresso tem poderes constituintes e assim a futura Constituição será boa ou má, segundo os deputados e senadores eleitos no dia 28 fôrem bons ou maus.

Querem os catholicos que acabe por uma vez a perseguição religiosa e que a Igreja sejam reconhecidos os seus direitos?

Elejam deputados e senadores catholicos, se fôr possível; ao menos elejam pessoas que dêem esperanças de no parlamento defenderem

os bons principios conservadores e os direitos da Igreja.

Mas se ficarem em casa ou derem os seus votos a candidatos indignos, depois não se queixem das leis impias nem dos maus governos.

Ponham os catholicos acima de tudo a sua consciencia. Um homem de bem, quando se trata de cumprir um dever, põe naturalmente de parte conveniencias particulares e considerações pessoais.

Não votar, quando, como agora succede, estão em jogo os mais altos interesses da nação e da Igreja, é um crime; mas votar mal, elegendo indignos, ainda será peor.

Dir-se-ha que os partidos demagogicos não vão á urna e portanto não ha receio de perder a eleição.

Erro gravissimo. Porque os abstencionistas serão, n'este caso, tidos como partidarios dos srs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho.

Não se trata apenas de vencer a eleição; mas tambem é necessario mostrar ao estrangeiro (cá dentro ninguem o ignora) que o povo portuguez está ao lado do actual governo contra a demagogia que nos espesinhou e... explorou durante sete longos annos.

À urna, portanto.

## Suplica

Suspende, ó Deus de amor, os teus flagellos;  
Basta já de chover tantos castigos  
Dos crimes parallelos!  
Ai! eu bem sei que os homens, inimigos  
Se tem feito do seu Creator Eterno,  
Ouvindo a voz do inferno.

Eu sei avaliar o quanto é justa  
A tua ira, meu Deus, Tua vingança,  
Que a todo o Mundo assusta!...  
Sei que a Tua rectissima balança  
Peza—com egual mão—castigo e premio,  
Da Tua Lei no gremio.

Fecha... fecha os ergastulos da ira,  
Dênde soltas a fome, a peste, a guerra,  
Que a tua mão atira;  
Tem compaixão de nós, males desterra!  
Troca n'um claro dia a escura noite;  
Pendura o teu açoite.

Apia-te de tantos innocentes  
Filhinhos—sem abrigo—desgarrados,  
A quem os paes dementes  
Com seus crimes fizeram desgraçados.  
Tem dó de tantas miseras donzellas,  
Expostas ás procellas.

Ah! se a Tua justiça satisfeita  
Está, Potente Deus, depõe o raio;  
E os nossos ais aceita:  
Toda a Terra, Senhor, posta em desmaio,  
Arrependida, clama piedade  
A Tua caridade.

Aceita os filhos prodigos, perdidos  
Do Mundo nas veredas enganosas,  
Que vem arrependidos  
Buscar Tuas pouçadas luminosas.  
Perdôa-nos, Senhor, pelo Teu terno,  
Immensu Amor paterno.

(De Bingre)

Mimo, dinheiro e liberdade a loucos, mulheres e rapazes—só por um conta-gotas.

Padre João Domingues Arede

## O respeito humano

O que é o respeito humano? E' medo, medo da opinião, medo da gloria, medo dos homens. E' qualquer coisa que sobe dos pés até ao pescoço nos suffoca.

Tal homem, no campo de batalha não teria medo... Mas se lhe fallardes em ajoelhar diante de Deus, em missa e atravessar, para isso, a multidão d'aquelles que não vão a ella, medo apodera-se d'elle desde os pés até á cabeça e suffoca-o.

Aquelle burguez é rico e indigente. Abstem-se de toda a pratica religiosa. Porquê? Porque têm medo. Medo de quê, de quem? Do seu subdinado, do seu visinho, do seu amigo de vós que mal o conheceis, de vós que tendes medo d'elle, apesar de elle conhecer ainda menos, e assim tremem deante do outro sem saber porquê.

Aquelle operario desejaria santificar o domingo indo á missa. Mas logo saberá, e amanhã na officina terá de sofrer o sarcasmo dos impios que gritam contra Deus e dos poltrões que os insultam. Tem medo e abstem-se.

Aquelle enfermo está prestes a morrer; desejaria receber os Sacramentos, mas sua familia tem medo de que os visinhos se riam, de que o mundo pare: e o pobre enfermo morre sem sacramentos.

Aquelles esposos fizeram o registo civil do seu casamento; mas, com medo de serem criticados por qualque inconsciente atrevido, não celebram matrimonio e permanecem legalmente amancebados.

Aquelle menino tem medo de ajoelhar porque o seu companheiro está pé, e, para não ser visto pelo seu irmão mais velho, faz a sua oração ás escondidas.

E até aquelle christão que já não uma creança, tem medo de fazer o sinal da cruz, porque os outros estão observa-lo.

O medo que tantos homens delatam no caminho da pratica religiosa, não tem justificação possível.

O cura d'Ars recebeu um dia uma carta em que era tratado de ignorante de hypocrita e de patife; horas depois recebia outra em que era chamado homem de Deus e um santo. «Com que vale pouco a estima dos homens!—elle. Nem a carta da manhã me tornou peor, nem esta da tarde me tornou melhor».

Um marechal de França dizia a Luiz XIV: «Sire, apesar de todo o vosso poder, não poderieis causar-me um desgosto que durasse mais de um quarto d'hora».

—Porquê?—perguntou o rei.

—Sire, porque cumpro o meu dever, respondeu o guerreiro.

Cumprir o seu dever, deixar fallar o que se deve ser, agradar ante Deus do que aos homens—eis a razão. O contrario não tem senão o nome.

«Eu não pratico a religião porque Fulano e Cicrano não a praticam», dizem alguns.

E' um raciocinio de cabra. As cabras vão umas atraz das outras. Se a primeira cae n'um buraco, a segunda vae atraz d'ella, a terceira segue a segunda, a quarta segue a terceira, etc.; vão todas para o buraco, porque as companheiras lá cahiram; fazem como as outras. Quantos homens imitam as cabras e se perdem porque os outros se perdem! E' absurdo!

*Mgr. Gibier*

## A LAREIRA...

Decididamente, o Antonio *servo* gostou que eu d'aqui lhe fallasse, porque agora tudo são pedidos para que lhe explique mais coisas da Religião. No que elle não quer que lhe falle mais, é na tal fraqueza de se esconder no palheiro, e promette não se metter n'outra enrascadela como aquella. Faça-se lhe a vontade.

Queres então que te explique o que é um atheu? Escuta.

Conta o Padre Mach, reformador d'aquelle livrinho de que te fallei que um dia apresentou-se ao padre Houdin, piedoso jesuita, certo impio, homem de más palavras e peiores costumes.

—Padre, disse-lha o estouvado, aqui tem um atheu.

—Onde está? pergunta o padre.

—Não me vê? Sou eu—responde o impio.

O Jesuita recua espantado, e tomando uma luneta, que acha á mão, examina o insensato dos pés até á cabeça.

—Que faz, padre?

—Contemplo esse estranho animal, que chamam atheu, porque eu não conhecia nenhum.

Ouvindo estas palavras de desprezo, o impio desapareceu immediatamente anim de occultar a sua vergonha.

O atheu, Antonio, é, pois, um animal muito raro, mais conhecido pelo nome de *homo impio*, e parece-se com aquellas creanças que se põem a cantar e a assobiar na escuridão, para fingirem que não têm medo de phantasmas. Só ha atheus entre os homens de *espírito orgulhoso* ou de *más costumes*.

Lê-se tambem, na vida do reverendo padre Boyer que um dia este piedoso e sabio sacerdote, da Sociedade de S. Sulpicio, indo de viagem, deparou-se lhe uma fidalga que, mettendo-se em conversa com elle, disse-lhe:

—Sabe, senhor padre capellão, eu sou incredula, nada creio em materia de Religião...

—Comtudo, a senhora de certo crerá na existencia de Deus, replicou o padre Boyer...

—Emquanto á existencia de Deus, concedo; mas se existe, não lhe importa o que se passa no mundo.

—Óré, senhora, na immortalidade da alma?

—Sim; mas não que haja inferno.

—Admitte, senhora, uma revelação?

—Oh! não; a revelação é quanto se diz d'ella, não é senão uma fabula.

—Examinou as provas da revelação?

—Não muito, padre capellão.

—Lêu alguma das obras de Bergier, do cardeal de Luzerna, de Frayasinous? pergunta ainda o padre. Conhece os escriptos de Bossuet ou de Fénelon, os sermões de Massilon ou de Bourdaloue?

—Tambem não, senhor.

—Pois, senhora, replicou o sacerdote, se nada d'isto conhece, diga que é hesicia e ignorante, e não que é incredula.

Aqui tens hoje, Antonio, dois lindos exemplares de satânica soberba: um homem e uma mulher.

Aquelle dizia-se atheu, porque, pela sua vida depravada, não lhe tolerava o animo admitir que houvesse um julgador para as suas faltas... esta, dizia-se incredula por uma certa vaidade, de que a soberba era mãe legitima.

Ambos se viram confundidos pelos dois illustres sacerdotes, como igualmente tu poderás fazer o mesmo quando te dedicares com zelo ao conhecimento e estudo da nossa santa Religião.

*Sulpicio Severo.*

## A Biblia poderá servir para resolver as duvidas em materia religiosa?

Se toda a Biblia fosse um livro de facil comprehensão, talvez assim fosse.

Mas sendo um livro em que se encontram passagens difficeis como o proprio S. Pedro diz a respeito de varios pontos das epistolas de S. Paulo, dá origem a muitas discussões, porque se lhe podem dar varios sentidos.

Logo, se queremos resolver uma questão em materia religiosa só pela Biblia, arriscamo-nos a embaraçala mais, e assim tem sucedido aos Protestantes, que, querendo resolver as difficuldades só pela Biblia, têm chegado a tanta divergencia de opiniões, que as suas seitas já não têm conta.

E não admira que a Biblia seja difficilissima de comprehender-se.

Primeiro: foi escripta por actores diferentes de nós, e tambem entre si, no estylo, no caracter, nos costumes e na lingua.

Segundo: o povo para quem foi immediatamente escripta, tinha costumes muito differentes dos nossos, e muito differente tambem era a sua maneira de conceber as ideias e de discorrer sobre ellas.

Terceiro: as materias religiosas já por si mesmas são de difficil comprehensão, porque se referem ás questões mais elevadas.

Quarto: os Apostolos, para comprehenderem a Biblia, precisaram de que Jesus mandasse sobre elles o Espirito Santo de um modo extraordinario. Antes d'essa data, apesar de viverem tanto tempo na escola de Christo, elles mesmos confessam a cada passo que não entendiam as Escripturas, ou, o que é o mesmo, a Biblia.

## Notas ligeiras

Cada vez mais agitada a politica portugueza e cada vez mais difficil a vida economica, porque os governantes mal têm tempo para estudar a maneira de conter em respeito os seus inimigos, quanto mais para tratar a serio das questões economicas.

Os partidos democratico, evolutionista e camachista estão em vespuras de se fundirem n'um só para melhor combaterem o governo. Mas ninguem imagine que vão combaterlo nas urnas. Isso, sim! Fogem das urnas como o diabo foge da cruz. Sabendo que não podem vencer com os votos, porque o povo não lh'os daria, abstêm-se d'ir ás eleições e tratam de vencer pela revolução.

Estamos, porem, convencidos de que—democraticos no poder, nunca mais; e se tentarem fazer alguma revolução, sahir-lhes-ha muito cara a brincadeira.

João Chagas, Alexandre Braga, Bernardino Machado e Theophile Braga... que sucia! Não hesitam em desacreditar o seu paiz perante o estrangeiro, mentindo, calumniando, deturpando factos e intenções, e chegam ao cumulo de pedir ás nações estrangeiras que venham metter isto nos eixos, tirando o poder aos actuaes governantes e dando-o aos taes *patriotas* que o paiz detesta profundamente.

Que raça de traidores!

Vieram a publico algumas revelações sensacionais relativamente ao modo como a Commissão central encarregada de executar a lei de separação se desempenhou do seu mandato; mas estamos certos de que ainda a procissão não sahira da igreja. Os bens ecclesiasticos, nas mãos dos usurpadores, foram sempre roupa de francezes.

Os partidos republicanos radicacs—affonsista, almeidista e camachista—resolveram não ir ás urnas.

Que tal é a popularidade de que gozam!

Até receberam a abundancia excessiva de votos...

## Palavras de um impio

Dizia um impio celebre que, se tivesse filhos, os havia de mandar educar n'um collegio de jesuitas, para que ali aprendessem a Religião.

Que prova esse dicto?

Prova que o homem se considerava bem infeliz, pois desejava para os filhos um systema de vida inteiramente opposto.

Sendo proprio de um pae desejar a felicidade dos filhos, qual o motivo por que os não queria impios como elle era?

O motivo só pode ser este: a impiedade é uma desgraça.

## Avisos do Espirito Santo

E' tão velho como a propria humanidade o uso maldito de encarnecer d'aquelles que se dão á pratica da virtude; porisso ninguém deve extranhar o que se passa em nossos dias.

Aquella donzella frequenta os sacramentos, dá-se á oração, ama o retiro, é modesta?

Aquelle joven, em vez de perder o tempo, o dinheiro, a saúde, a virtude, a alma, em divertimentos perigosos, em prazeres criminosos, procura na vida piedosa a força para resistir ás sollicitações do mundo e da carne?

Aquella senhora ou aquelle cavalleiro procuram com o exemplo e a palavra educar christãmente os seus filhos habitua-los na pratica do bem?

Não faltará quem os escarneça, os chama beatos, fanaticos, etc.; e como não é virtude commun a fortaleza d'animo necessaria para votar ao merecido desprezo essas zombarias dos maus e os remoques, censuras, expressões indiscretas e imprudentes dos que se reputam bons,—d'ahi certo retrahimento em almas boas, d'ahi muitas vezes a negligencia em praticar o bem, d'ahi—quem sabe?—desastrosas quedas.

Pois bem. Leiam e meditem os bons e os maus estas palavras com que o Espirito Santo nos pinta ao vivo o que na outra vida pensarão os justos dos peccadores e os peccadores dos justos:

«Estarão os justos com grande animo contra os que os affligiram; e que os livraram de seus trabalhos.

Os maus á sua vista se encherão de terror e de horroroso espanto; estarão tomados de susto e, vendo em um instante contra sua esperanza aos justos salvos e com tanta gloria, dirão entre si penetrados de um vivo sentimento, e arrancando gemidos de seu coração angustiado: Estes são os que em outros tempos foram objecto de nossa zombaria e os que nós apresentavamos como pessoas dignas de todo o opprobrio. Nós insensatos reputavamos sua vida por needade, a sua morte por deshonor; não obstante ei-los elevados entre os filhos de Deus, e que têm a sua sorte entre os santos.»

## A GUERRA

Terminado o primeiro avanço de 60 kilometros na região do Somme, os allemães pararam porque a resistencia dos alliados era formidavel e mais ainda porque tinham necessidade de approximar a artilharia pesada e os serviços da rectaguarda.

O compasso d'espera durou pouco. A offensiva recomeçou furiosa, o que mostra que os allemães não desistem de cortar os exercitos anglo-francezes, apossando-se de Amiens, centro de communicações ferroviarias, e de arremessar para o mar o exercito inglez e para o sul o francez.—Se o conseguissem, é de crer que a guerra estaria acabada; mas ai dos alliados!

E' porisso que estes resistem mais heroicamente do que nunca e em contra-ataques enérgicos causam ao inimigo baixas numerosissimas, disputando-lhe a posse das pequenas porções de terreno conquistado.

O nosso jornal, depois de lido, não se inutilisa: empresta-se aos vizinhos; manda-se aos parentes, amigos, conhecidos; faz-se chegar ás mãos d'aquelles que lêem os maus jornaes; deixa-se nos logares publicos, nos pontos de reunião, nas tabernas, nos cafés, nos estabelecimentos, nos comboios, etc.

## As geadas

Não tardarão a apparecer as geadas que nas madrugadas fazem cobrir de branco lençol os nossos campos e que causam sérios prejuizos ás culturas.

Resultam da congelação do vapor da agua que existe á superficie da terra.

O lavrador conhece bem os effeitos das geadas, especialmente no mal que fazem ás plantas tenras, nas avarias que produzem nas uvas em desenvolvimento e em muitos outros casos.

Não pode nem deve encarar-se com indifferença semelhante mal, que causa todos os annos prejuizos no valor de muitos contos.

O meio mais aconselhado é aquelle que a nossa propria experiencia têm demonstrado dar bons resultados, quando bem posto em pratica. Consiste na produção de *nuvens artificiaes*.

A primeira vista, parece absurdo que o homem possa produzir *nuvens*. O espanto desapparecerá, porém, desde que digamos que as *nuvens* são feitas com fumo.

As *nuvens* de fumo espalhado no ar tem por fim evitar que a terra mande de noite para o ar o calor recebido do sol durante o dia e, por isso, evitam o resfriamento á superficie do solo. Desde que esse resfriamento se não produza, o vapor da agua deixará de congelar-se e, por isso, de se produzir a geada.

E' exactamente quando as noites estão mais limpidas que mais para receiar são os effeitos da geada.

Ha muitos meios de produzir as *nuvens artificiaes*: um, o mais simples, é com uma fogueira em que se ponha por cima rama verde de pinheiro. A rama irá ardesando lentamente, espalhando abundante fumo.

Se se quizer obter fumo mais denso, que será mais effiz, convem empregar o alcetração; mas agora fica bastante caro. Misturem-se moctes de

palha humida com alcetração e, lançando-se-lhe o fogo, se produz fumo denso, escuro, que constituem boas *nuvens artificiaes*.

E' claro que uma fogueira só não pode produzir grande effeito. Convem dispôr umas poucas á volta das vinhas ou dos campos, á distancia de 30 metros umas das outras.

E' preciso, já se vê, que as fogueiras não fiquem proximo das arvores ou *Videiras*, etc., para não lhes fazerem mal.

E' pela madrugada, ahi pelas horas, que mais convem acender as fogueiras, porque é a essa hora que faz muito frio e que, portanto, mais facilmente se pode formar a geada.

Para as *nuvens artificiaes*, poderem dar todo o resultado que ha a esperar d'ellas, o que é bom é que os lavradores vizinhos se combinem uns com outros e cada um nas suas propriedades faça fogueiras para afagentar as geadas.

Experimentem quantos nos lêem verão como colhem os bons resultados que temes colhido das *nuvens artificiaes*.

As *nuvens artificiaes*, dissemos, sem duvida, ter-nos salvo, em annos de intensas geadas, uvas de muitas castas mais sujeitas aos effeitos d'ellas.

(D'O Lavrador).

Muita fome e muita fartura levada a henra e tira a formusura.

Padre João Domingues Arede

## ADIVINHA POPULAR

A quatro misturas devo  
O vir a ser o que sou.  
Sempre recebo mau pago  
Da gente com quem me dou.  
Sou abafado primeiro  
E n'um carcere me vão pôr  
Onde não mudo a figura  
Mas de rosto mudo a côr.  
Todo o povo me procura  
Pois necessita de mim.  
Tive creação aos murros  
Tenho facadas por fim.

Decifração de numero anterior.  
*Espada*.

## Calendario religioso da semana

Abril

*Domingo, 14.*—O Bom Pastor  
Santa Senhorinha, virgem martyra

*Segunda feira, 15.*—Santa Anastacia.

*Terça-feira, 16.*—S. Fructuosus  
Arcebispo de Braga.

*Quarta feira, 17.*—Solemnidade  
de S. José, Padroeiro da Egreja  
Universal.

*Quinta feira, 18.*—S. Gualdim  
cardeal.

Quarto cresc. ás 4 h. 8. m.

*Sexta feira, 19.*—S. Leão IX, papa  
(*Abstinencia*).

(Os Indultos dispensam da abstinencia)  
*Sabbado, 20.*—Santa Ignez  
Monte Policiano.